

MAPEANDO OS MÉTODOS APLICADOS EM PESQUISAS SOBRE SURDEZ DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL -RBEE (2008-2021) E A QUESTÃO DO METODO FENOMENOLÓGICO

Rute Léia Augusta da Silva¹

<http://lattes.cnpq.br/0008845237928329>

Hiran Pinel²

<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>

RESUMO:

O objetivo deste estudo é mapear os métodos aplicados em pesquisas sobre surdez. A amostra é composta por 55 publicações, publicados entre 2008 e 2021 na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE). O estudo descritivo foi realizado por meio de uma pesquisa de levantamento com abordagem quantitativa. Os resultados demonstram que o método fenomenológico não é utilizado nas pesquisas relacionadas a surdez nesse período. Este estudo pode possibilitar uma reflexão sobre a ausência do método fenomenológico nas publicações da RBEE e podem ser úteis em estudos futuros acerca do método fenomenológico nas pesquisas em surdez.

Palavras-chaves: método fenomenológico, surdez, revista RBEE, mapear, contribuir.

1. INTRODUÇÃO

A revista brasileira de educação especial-RBEE, com endereço no sítio eletrônico <https://www.scielo.br/j/rbee>, realiza a publicação de trabalhos científicos, quais sejam artigos, resenhas, relatos de experiência e outros, e possibilita pensar algumas possíveis inquietações que apresenta as pesquisas sobre surdez, talvez exista aí uma possibilidade de uma tessitura sobre a aplicação do método fenomenológico nas pesquisas em surdez.

Assim, consideramos que essa revista, é um importante locus de pesquisa para a problematização de se pensar a surdez e os processos educacionais a serem constituídos a este indivíduo como público-alvo da educação especial e inclusiva. Considerando a relevância do periódico e das pesquisas anexadas em sua base de dados, trouxemos como proposta um panorama das publicações sobre surdez, e deste modo deparamos com o pensamento de visão sobre o Surdo¹ na perspectiva do outro

1 Utilizamos S maiúsculo por consideramos a surdez como um modo de ser.

- o pesquisador. O levantamento dos dados deste estudo centrou-se no período de 2008 a 2021, a fim de identificar os métodos de estudos mais utilizados, constatamos a predominância de alguns métodos conforme gráfico II. Logo, nos pusemos a pensar sobre a ausência do método fenomenológico, o que nos conduziu a problemática; **o método fenomenológico pode contribuir para se pensar a surdez?**

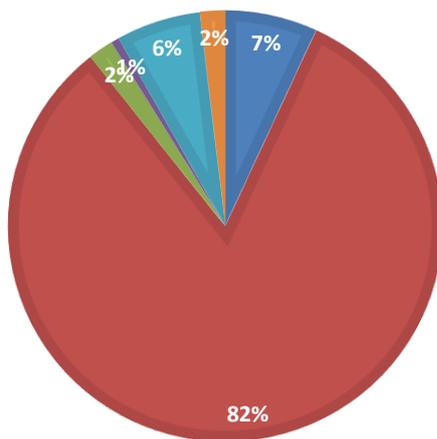
Assim, o objetivo deste estudo é mapear os métodos aplicados em pesquisas sobre surdez. E acreditamos que deste objetivo emergirão outros; específicos, tais como; quais métodos prevalecem nas produções da RBEE num recorte de 2008 a 2021? Qual incidência da narrativas surdas em tais produções? Quais prevalência ou ausência de métodos de pesquisas nas publicações?

Como método de pesquisa para este estudo um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. O processo de coleta de dados seguiu algumas etapas com critérios de inclusão e exclusão, realizando os fichamento gerais das edições da RBEE (2008-2021), identificando artigos sobre surdez, identificação do método científico utilizado em cada produção, e encontramos um total de 55 trabalhos, levantamos estaticamente a porcentagem de produção pela grande área de conhecimento (gráfico I), e elaboramos o gráfico II onde evidencia-se os métodos utilizados e porcentagem de publicação por método de pesquisa. Como critério de exclusão, não incluímos artigos cujo método de pesquisa não estivesse especificado no trabalho, e neste processo ficaram de fora 7 artigos.

Gráfico I

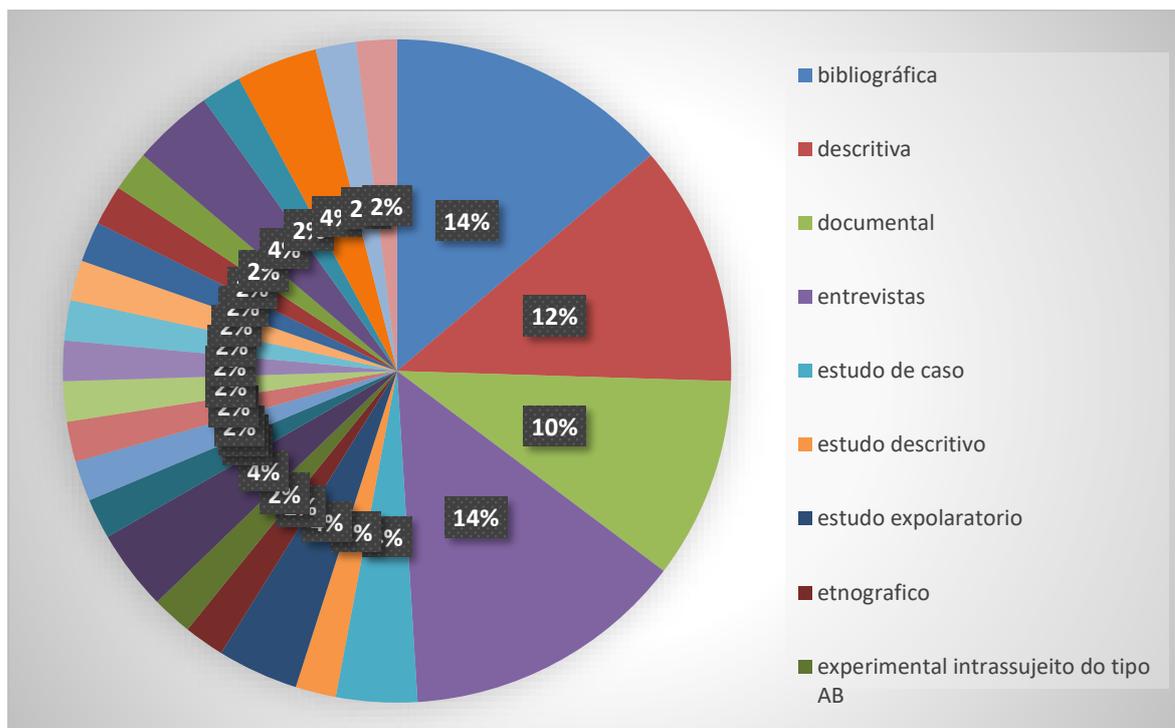
AMOSTRA POR AREA DE ESTUDO

■ FONAUDIOLOGIA ■ EDUCAÇÃO132 ■ SAÚDE
■ PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO ■ PSICOLOGIA ■ FISIOTERAPIA



Amostra por área de concentração. Fonte: autor

Gráfico II



(amostra por métodos de pesquisas. Fonte: o autor)

Na revisão de literatura buscamos desenvolver uma breve conceituação do tema deste estudo; o método fenomenológico. Importante esclarecer que ainda que o processo de descrição esteja atrelado ao método fenomenológico, as pesquisas que identificados na coleta de dados para nossos escritos, não demonstram ou identificam como fenomenologia.

Costa e Oliveira (2021, p.6) no artigo intitulado **A fenomenologia como método científico para pesquisa em educação: análises de 2016 a 2019 em Roraima – UERR / IFRR**, nos diz sobre “O método fenomenológico conforme salientado (HUSSERL,1995) é um caminho radical para analisar e discutir os fundamentos epistemológicos da cultura científico tecnológica atual e para estabelecer bases científicas na pesquisa dos objetos de estudo”. A pesquisa de Costa e Oliveira se aproximam da intencionalidade deste estudo que é refletir sobre a contribuição do método fenomenológico nas pesquisas sobre surdez.

Belo e Costa(2022, p.7) na produção **Mapeamento do método fenomenológico nas pesquisas em educação no Brasil** nos dizem que “a grande importância da Fenomenologia para as Ciências Humanas foi ter permitido o estudo de um amplo escopo da subjetividade humana, que vai além da experiência possível com objetos concretos e reais”, corroborando com os autores, acreditamos que a utilização do método fenomenológico pode evidenciar a percepção sobre surdez a partir do olhar do próprio fenômeno.

Forghieri (2001, p. 11) aponta “o mundo recebe o seu sentido, não apenas a partir das constituições de um sujeito solitário, mas do intercâmbio entre a pluralidade de constituições dos vários sujeitos existentes no mundo, realizado através do encontro que se estabelece entre eles”. Neste sentido, pensamos que ao utilizar o métodos fenomenológico nas pesquisas sobre surdez, possam revelar-se a percepção do surdo em nossa sociedade bem como revelar por meio da descrição fenomenológico, as conquistas, as dificuldades no caminhar da pessoa surda.

2. TEORIA E MÉTODO: UMA BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE A FENOMENOLOGIA, MÉTODO DENOMELOGICO E POSTURA DO PESQUISADOR.

A pesquisa fenomenológica surgiu na segunda metade do século XX, iniciada por Franz Brentano (1838-1917), mas foi a partir das considerações de Husserl que o método ganhou visibilidade. Husserl conceituou em seus estudos, a intencionalidade da consciência humana e os modos de ser no mundo que se revelam a partir da consciência do indivíduo versus objeto e ampliou o pensamento sobre os modos de ser de um indivíduo e trazendo a lume a reflexão sobre como a subjetividade influencia na realidade. Deste modo, a fenomenologia nos diz que consciência e intencionalidade, são dois elementos contributivos para que um indivíduo possa temporalizar-se no mundo, percebendo o tempo e o momento histórico da sua existência, e o permitindo espacializar-se no processo de compreender o lugar físico, temporal e cultural em que vive. A partir destas duas tomadas de consciência, a pessoa humana pode projetar-se para fora num processo de doar e receber sentido nas relações dispostas socialmente, ou seja, é partir da consciência que um indivíduo percebe o mundo e intenciona o cuidado de si e do outro. Portanto, é imbricado nos mundos (circundante, humano e próprio) que o homem é-sendo². No que diz:

[...] O homem não é algo pronto, e sim um conjunto de possibilidades que vai se atualizando no decorrer de sua existência. Ele é livre para escolher entre muitas possibilidades, mas a sua escolha é vivenciada com inquietação, pois a materialidade de seu existir não lhe permite escolher tudo. Cada escolha implica a renúncia de muitas possibilidades (FORGHIERI, 1984, p. 17).

Assim, podemos dizer que a bancada para a descrição da consciência e intencionalidade de um fenômeno/colaborador³ na pesquisa fenomenológica são as suas vivências-experiências subjetivas e por meio das vivências-experiências narradas deste colaborador de pesquisa são contextualizados aqui-agora⁴ da sua história de vida. É no tempo presente que se materializam as memórias do fenômeno/colaborador de pesquisa e neste processo constitui-se a temporalidade, a espacialização e projeção corporal que o move existencialmente. É importante dizer que o processo de utilização da fenomenologia, não exima ao pesquisador a ética e o rigor no caminho percorrido neste tipo de

2 O homem é tempo presente ao projetar-se com intencionalidade.

3 Indivíduo/ pessoa que revela seu modo de ser ao pesquisador fenomenológico.

4 Narrativas das vivências e experiências do fenômeno de pesquisa.

pesquisa. Portanto, a metodologia não difere dos demais métodos científico, entretanto, escrita dos processos executado neste tipo de pesquisa costuma ser construída conforme nos diz Gil;

[...] no âmbito das ciências humanas essa seção é denominada Metodologia, Métodos e Técnicas ou simplesmente Método. De modo geral, essa seção é subdividida em seções que tratam do tipo de delineamento, do processo de amostragem, das técnicas de coleta de dados e dos procedimentos de análise. Nas pesquisas fenomenológicas nem sempre se recomenda a subdivisão dessa seção, pois isto não contribui para o entendimento da metodologia como um processo. Assim, essa seção pode ser apresentada no projeto com um título como Trajetória Metodológica, indicando – mesmo que sem subdivisões – os procedimentos na coleta, análise e interpretação dos dados. (GIL, 2010, p. 6)

Ao optar pelo método fenomenológico, cabe ao pesquisador o compromisso de descrever os modos de ser no mundo do fenômeno/colaborador de pesquisa para desenvolver uma descrição de modo rigoroso, que revele a existência deste fenômeno de um modo autêntico, é imperativo ao pesquisador utilizar-se da postura fenomenológico para que ele possa suspender seus preconceitos individuais sobre o que é e como é ser, num processo de envolvimento existencial (uma que vez que ele também é um indivíduo imbricado no mundo), e afastamento metodológico; que é o processo de transcender suas percepções particulares no momento da descrição do fenômeno pois não lhe cabe explicar o porquê das coisas, pois; ele tem a tarefa maior de descrever o que é e como é ser. Assim;

Este momento requer que o pesquisador, preliminarmente, procure colocar fora de ação os conhecimentos por ele já adquiridos sobre a vivência que está pretendendo investigar, para então tentar abrir-se a essa vivência e nela penetrar de modo espontâneo e experiencial. É preciso que ele não apenas se recorde dela, mas, procure nela emergir para revivê-la de modo intenso; é necessário, portanto, que procure ter com ela uma profunda sintonia. Em outras palavras, o pesquisador precisa iniciar seu trabalho procurando sair da de uma atitude intelectualizada para se soltar ao fluir de sua própria vivência, nela penetrando de modo espontâneo e profundo, para deixar surgir a intuição, percepção, sentimento e sensações que brotam numa totalidade, proporcionando-lhe uma compreensão global, intuitiva, pré-reflexiva, dessa vivência (FORGHIERI, 2017, p. 60).

3. DO TIPO DE PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS, PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS EA ANÁLISE DOS DADOS.

Apresentamos abaixo três tipos de pesquisas fenomenológica, todas com o objetivo de revelar o fenômeno, cada uma partindo de um eixo centralizado conforme escolha da teoria científica escolhida. Elaboramos de modo sintético o quadro I para fins de conhecimento sobre os três tipos de pesquisas que mais predominam na pesquisa científica com utilização do método fenomenológico.

Quadro I

Tipo	Percursor(e)s	Eixo central	Procedimentos	Propostas de análise de dados
Fenomenologia Transcendental	Husserl;	subjetividade	determinar problema; identificar um fenômeno; escolha do pressupostos filosóficos amplos da fenomenologia;	Descrição da relação entre a subjetividade de atos intencionais e a objetividade do objeto, tal qual ele se apresenta.
Fenomenologia Existencial	Jean Paul Sartre; Maurice Merleau Ponty;	experiências	produção de dados a partir da revelação do fenômeno;	Descrição das vivências e experiências e a relação com o mundo.
Fenomenologia Hermenêutica	Martin Heidegger; Hans Georg Gadamer e Paul Ricoue	interpretação das narrativas	análise fenomenológica dos dados; descrição.	Descrição das narrativas tal qual o fenômeno diz e interpretação hermenêutica.

(quadro sintético 3 tipos de pesquisas predominantes em fenomenologia. O autor)

Dentre os tipos de pesquisas fenomenológicas mais utilizado (quadro I), a análise de dados está diretamente relacionada à escolha do tipo de pesquisa fenomenológica (transcendental, existencial ou hermenêutica), no que diz Giorgi e Souza;

Giorgi e Souza (2010) chamam a atenção para o fato de que a escolha do método a usar deve estar diretamente relacionada com a pergunta de investigação colocada. Esta irá informar para o investigador sobre o método mais apropriado a usar e este, por sua vez, terá de apresentar a epistemologia que enquadra o método então escolhido e, no âmbito desta

argumentar quanto às limitações e a validade dos resultados. (GIORGI; SOUZA, 2010, P.29)

Conforme nos mostra o quadro acima, embora existam diferentes abordagens no método da pesquisa fenomenológica, a fenomenologia propriamente dita está interessada no ser das coisas, no ser em si, ser-junto-com, na existencialidade de um indivíduo. Neste processo, a fenomenologia não apenas entrega o que é ser, mas nos direciona a perceber este ser imbricado no mundo buscando uma existência autêntica. Reside aí nosso ensejo de que o método fenomenológico alcance um lugar singular nas pesquisas que tratam sobre o que é e como é ser surdo em nossa sociedade, ouvintista, e de certo modo; excludente.

4. PÓS-ESCRITOS: A TEORIA E O MÉTODO FENOMENOLÓGICO COMO LUGAR DE VISIBILIDADE DOS MODOS DE SER SURDO

Diante do exposto sobre as publicações da RBEE no período de 2008 a 2021 com a temática surdez, grande área: educação, consideramos que o método fenomenológico apesar de não estar presente nesta publicações, é um método que pode trazer visibilidade aos modos de ser surdo e sobre o modos de se pensar o que é como é ser surdo, tecendo reflexões para além das questões linguísticas.

Um dado, de possível inferência da "falta que faz" o método fenomenológico em pesquisas focadas no "ser-surdo" ou "ser-com-deficiência-auditiva", é a percentagem de pesquisadores (e suas pesquisas) que nomeiam suas investigações como descritivas. Por que esse fato? Ainda que sob o rótulo "pesquisa descritiva", encontram algumas possibilidades diferenciadas do que possa ser o ato de descrever um fato tornando-o científico, o método fenomenológico de pesquisa tem profundo, inequívoco e indisfarçável interesse na descrição científica do fenômeno. Hall e Lindsey (s/d) pontuam que a fenomenologia, ela mesma, se mostra como sendo a descrição dos dados advinda do "experienciar" imediata ou de chofre. E nesse movimento, o que a fenomenologia propõe é a de "mais compreender do que explicar o fenômeno" (p. 82). Assim, "a fenomenologia é (...) o método primário de toda ciência, já que a ciência [toda ela] começa pela observação que está na experiência imediata (HALL e LINDSEY, s/d, p. 82). Dentre algumas das característica do método fenomenológico (PINEL, 2018), que lhe dá identidade, além da descrição, é a proposta indissociada do "envolvimento

existencial" e "distanciamento reflexivo", surgidas de uma postura e ou atitude de considerar os "modos de ser" do ser-no-mundo da surdez (SILVA, 2000).

Esclarecemos que sabemos da importância de manutenção do direito linguístico do surdo, também fazemos parte desta luta. Entretanto, o que estamos a dizer é que o pensamento sobre o processo de garantia da cidadania do indivíduo surdo amplia-se para além da Libras. Não basta ter o intérprete de Libras nos espaços onde o surdo adentra, é preciso pensar de que modo a presença dos dispositivos legais da Lei 10.436/2002 e do decreto 5.526/2005 se efetivam e se neste processo de efetivação não estão imbuídos de modo meticuloso, alguns processos excludentes.

Ao receber as narrativas das vivências e experiências do surdo, o pesquisador fenomenológico descreve o mundo como este indivíduo percebe, e como considera sua existência neste mundo; cada sinal, cada palavra (quando oralizados), cada olhar, cada pequeno detalhe do aqui- agora do surdo é uma entrega voluntária que nos diz o quanto ainda estamos distantes daquilo que ensina o povo surdo brasileiro; tanto no processo de reconhecimento da existência como alguém que percebe e constitui-se no mundo de modo visuoespacial quanto no que diz do seu processo formativo quer seja escolar ou não escolar.

Discutido o fenômeno como um dado à consciência, a fenomenologia contribui para perceber como ele, o fenômeno, parece e se faz presente nas suas múltiplas formas e aparências. Esse processo de compreensão dos fenômenos é pedagógico, pois oferece ao pesquisador-educador as condições para captar essa aparência no todo, que tem início com uma interrogação, e com uma metodologia própria para proceder à investigação (COSTA E OLIVEIRA, 2021, p.6).

5. CONSIDERAÇÕES

Consideramos que o método fenomenológico dá lugar às narrativas do indivíduo surdo num processo de retorno às coisas mesmas. E provocamos a você leitor, na tarefa de conhecer o método fenomenológico e se assim desejar, produzir provocações em publicações científicas sobre a surdez a partir desse método.

Dada a necessidade de concluir este artigo; dizemos de nós, que estamos cientes que não aprofundamos no método fenomenológico tal qual se faz necessário, também sabemos que nenhuma produção dará conta da infinitude de conhecer os modos de ser surdo. Entretanto, a escrita é necessária para que o pensamento sobre a valoração do indivíduo surdo seja uma busca permanente e que neste

processo possamos imbricar-nos-junto com o outro, para que o coletivo possa se constituir como um tema existencial para uma vida autêntica. Como costume em nossas produções, deixamos aqui, o poema de João Cabral de Melo Neto, que acreditamos assemelhar-se no processo de produzir pesquisas científicas;

Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:
Joga-se os grãos na água do alguidar
E as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo;
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco.

(João Cabral de Melo Neto, 1966)

REFERÊNCIA:

BELO, R., & Mercado, L. P. L. . (2022). Mapeamento do método fenomenológico nas pesquisas em educação no Brasil. **Filosofia E Educação**, 14(1), 136–166. <https://doi.org/10.20396/rfe.v14i1.8668099>. Acesso em 15/02/2023.

BICUDO, M. A. **Pesquisa Qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 07/02/2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 07/02/2023.

COSTA, Joice de Lima . OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues. **A fenomenologia como método científico para pesquisa em educação**: análises de 2016 a 2019 em Roraima – UERR / IFRR. 2021. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/Ekstasis/article/view/58626> . Acesso em 15/02/2023.

FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. **Aconselhamento Terapêutico**: Origem, Fundamentos e Práticas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1984.

FORGHIEIRI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica**: fundamentos, método e pesquisas. Reimpressão. São Paulo: Cengage, 2017.

FORGHIERI, Iolanda Cintrão . (2022). Mapeamento do método fenomenológico nas pesquisas em educação no Brasil. **Filosofia e Educação**, 14(1), 136–166. <https://doi.org/10.20396/rfe.v14i1.8668099>. Acesso em 15/02/2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **O projeto na pesquisa fenomenológica**. 2010. Disponível em <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/44.pdf> . Acesso em 15/02/2023.

GILLES, Thomas Ranson. **História do Existencialismo e da Fenomenologia**. Editora Pedagógica e Universitária, E.P.U., São Paulo, 1989

GIORGI, A., & SOUZA, D. (2010). **Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia**. Lisboa: Fim de Século, 2010.

HALL, Calvin S; LINDSEY, Gardner. A psicologia existencial. In: HALL, Calvin S; LINDSEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. Volume 2. 18a ed. São Paulo: E.P.U, s/d.

NETO, João Cabral de Melo. **A Educação pela pedra e outros poemas**. Objetiva – Rio de Janeiro: 1966.

PINEL, Hiran. Prefácio: O ser de uma professora pomerana, sua pesquisadora e o próprio orientador. In: COSMO, Marciane; PINEL, Hiran. **Memórias, experiências e sentidos de ser professora pomerana**. Curitiba: Appris, 2018. p. 11-16.

SILVA, Rute Léia Augusta da Silva. **Uma descrição fenomenológica dos modos de ser surdo implantado coclear**. Dissertação de mestrado. Vitória, ES: UFES/PPGE, 2020. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_14987_disserta%E7%E3o-rute-13-janeiro-2021.pdf Acesso em 14 março de 2023.

SOBRE OS AUTORES:

Rute Léia Augusta da Silva :Doutoranda em Educação- Linha: Educação Especial e Processos Inclusivos- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/UFES. Mestre em Educação- Linha: Educação Especial e Processos Inclusivos- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/UFES. Licenciada em Pedagogia. Bacharel em Letras Libras- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC, Graduada em Gestão de Recursos Humanos- FAESA. Licenciada em Letras português-inglês- UNIBTA. Pós-graduada (latu Sensu) em: Educação Especial e Inclusiva, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Altas Habilidades e Super Dotação, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Educacional com Habilitação para: Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar, Educação Infantil e Séries Iniciais com Ênfase em Alfabetização. Possui experiência nas seguintes áreas da educação pública: coordenação de cursos técnicos (Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo-SEDU), docência cursos técnicos(Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo-SEDU), docência na educação básica (Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo-SEDU e Secretaria Municipal de Educação do Município de Guarapari-SEMED), pedagoga na educação infantil (Secretaria Municipal de Educação do Município de Guarapari-SEMED), professora de educação especial D.A na Secretaria Municipal de Educação do Município de Anchieta-SEME) Possui experiência nas seguintes áreas da educação privada: tutoria e coordenação de polo EAD(Universidade Metodista de São Paulo), docência das disciplinas de libras,

educação especial e inclusiva (Faculdade Doctum de Guarapari e Faculdade Vasconcellos e Souza-FAVASC), coordenação de pós graduação *latu sensu* (Faculdade Vasconcellos e Souza-FAVASC). Atua como voluntária nas ações do grupo amigos de Kubistchek- desenvolvimento educacional, esportivo e cultural. Atuou como professora de atendimento educacional Especializado (IFES/Guarapari), atuou tutor virtual no curso de segunda licenciatura em Educação Especial e Inclusiva-UFSCAR. Atuou como pedagoga na educação infantil (SEMED-GUARAPARI).

Hiran Pinel : Professor permanente da UFES/PPGE interessado nas questões relacionadas à educação, inclusive a especial na relação com a saúde, como a pedagogia hospitalar e a classe hospitalar com foco de produção do conhecimento pelo método fenomenológico de pesquisa e teorias psicológicas e pedagógicas dessa esfera. 2- Professor titular aposentado do DETEPE/ UFES/ CE. 3- Leciona e pesquisa nos cursos de mestrado, doutorado, especialização, supervisão de pós-doutorado em Educação/ UFES. 4- Residência Pós-Doutoral em Educação pela FAE/UFMG - Área: Conhecimento e Inclusão Social; 5- Pós-Doutorado em Educação pela UFES/CE/PPGMPE - Área: Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar; 6- Doutor em Psicologia pelo IP/USP - Área: Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano; 7- Mestre em Educação pelo PPGE/UFES - Área: Desenvolvimento Humano e Processos Educacionais; 8- Graduações: Bacharel e Licenciado Pleno em Psicologia; Formação de Psicólogos; 9- Títulos profissionais (psicólogo): Psicologia Clínica; Psicopedagogia; 10- Licenciado em Pedagogia - escolar e não escolar: ensino infantil e fundamental até a quinta série, gestão educacional etc.; 11- Licenciaturas via formação pedagógica em Filosofia, em Matemática e em Biologia. 12- Tem experiência em administração/ chefia do antigo Departamento de Fundamentos e Orientação Educacional - DFEOE/UFES - de 07/03/2001 a 07/03/2002. 13- Foi um dos fundadores e primeiro subchefe do atual Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais - DTEPE - de 01/04/2008 a 08/05/2008. 14- PESQUISA: Linha de pesquisa: Educação Especial e Processos Inclusivos. Coordenador do projeto guarda-chuva de pesquisa: Aprendizagem e desenvolvimento humano sob a ótica fenomenológico-existencial: Educação Especial, Pedagogia Social e Hospitalar, Psicopedagogia. 15- Coordenador do: Grufei - Grupo de Fenomenologia, Educação (Especial) e Inclusão. 16- Membro do G-PEFE - Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação. 17- ENSINO DE DISCIPLINAS UNIVERSITÁRIAS PRESENCIAL E A DISTANCIA: Educação Especial e Educação Inclusiva e correlatos; Psicologia Educacional e correlatos; Estágio em pesquisa; Estágio em docência - dentre outras.

